

Geologicamente morto?

Geocentelha 303

Creio em Deus, claro que em grande parte por formação familiar, mas tive em alguns momentos de minha vida a curiosidade de ter a posição de alguns cientistas e um deles convenceu-me fortemente da impossibilidade de termos o universo que temos sem que um elemento determinante e ordenador conduzisse a criação, a evolução do universo e o surgimento da vida. Admitindo, ainda que com muita pretensão, que seja a humanidade a cereja do bolo, começamos a perceber que muitas coincidências do mundo físico parecem ter vindo de encomenda para viabilizar o nosso surgimento. Ocorre-me talvez a mais evidente de todas no comportamento anômalo da água, que se expande com temperaturas decrescentes abaixo de 4° C, assim determinando a flutuação do gelo, de óbvias conseqüências na manutenção do nosso mundo como é. Outra coincidência, esta evidentemente mais complexa, é a que determinou a diferenciação da terra num planeta felizmente heterogêneo e instável, equivalendo isto a dizer que ele foi evoluindo para o objeto geológico que é, evitando ser o objeto puramente físico que seria sem essa instabilidade providencial.

É claro que providências complementares foram surgindo como se Deus observasse a evolução e sentisse a necessidade de introduzir mecanismos mais ou menos automáticos de controle da natureza. Assim foi que, para usufruir de uma exuberante flora, surgiu uma fauna de herbívoros, que poderia numa explosão de crescimento arrasar a flora, ficar sem base alimentar e extinguir-se, daí a necessidade atendida de uma fauna de carnívoros para controlar os herbívoros em benefício de sua própria sobrevivência a longo prazo. Toda essa trajetória histórica do planeta só existe então porque o processo geológico está presente e atuante. É extraordinário perceber como, por exemplo, os Andes subindo, às vezes suavemente, às vezes aos solavancos como o terremoto que acaba de acontecer, ampliando desníveis, determinando erosão e o produto desta sendo levado para o Atlântico, onde vai formar o pré-sal. Nada se perde, como disse o francês.

Deus conferiu curiosidade aos seus filhos para que a usem bem e oferece-lhes um variadíssimo painel de ocorrências que eles às vezes taxam de desastrosas, catastróficas, trágicas, como se uma natureza criada por Deus tivesse de consultar primeiro os homens para saber onde bater e com que força. Deus diria: Aprendam meus filhos, porque o futuro insondável vai testá-los mais duramente. Preparemo-nos então, e para começar, deixemos de pensar que estamos sendo punidos. É por acaso uma forma de punição de Deus a tantos que morrem antes do primeiro ano de vida, sem cometer um pecado sequer? O Deus em quem acredito não é esse pai rancoroso que vê seu projeto falhar. Por esta razão mantém um universo ativo e nele uma terra geologicamente instável e portanto geologicamente viva. Ainda bem. Um planeta geologicamente morto é que nos deixaria sem futuro.

Belo Horizonte, 04/04/10

Edézio Teixeira de Carvalho  
Engenheiro Geólogo.